

O PAPEL DO BANCO DO BRASIL NA EXPANSÃO E NA ACELERAÇÃO DE  
INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA – Criação do Banco do Brasil  
Participações (BBPAR)

*César Manoel de Medeiros*  
*Economista- Doutor pelo IE/UFRJ*  
*Setembro/2015*

## **O PAPEL DO BANCO DO BRASIL NA EXPANSÃO E NA ACELERAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA – Criação do Banco do Brasil Participações (BBPAR)-.**

A desaceleração recente da economia brasileira está promovendo o debate sobre o papel do investimento público na formação bruta de capital fixo e sua importância para o desenvolvimento da economia. Superar tal desaceleração depende significativamente da elevação de investimentos.

Desde a década de 1950 até início da década de 1980, período em que o Brasil experimentou amplo processo de substituição de importações, a própria trajetória da economia brasileira confirma que o desempenho do investimento público é crucial para a obtenção de taxas de crescimento elevadas. Nas economias industriais modernas, o investimento público desempenha uma inarredável função coordenadora e indutora de expectativas para o setor privado.

A conjugação de esforços dos setores público e privado, organizados sob a forma de grandes empresas, resultou, durante décadas, em taxas elevadas de investimentos e de crescimento econômico.

O ambiente de fortes incertezas no cenário internacional, e também no Brasil, cujos investidores ainda estão acostumados com elevadas taxas de retorno, logo não assimilaram a tendência de queda da taxa de juros básicos de longo prazo, o que possibilitará menor custo de capital e deverá proporcionar atividades bastante atrativas, deve orientar maior pragmatismo governamental para viabilizar SPE's – Sociedades para Propósitos Específicos

– formatadas para implementar Parcerias Público - Privadas – PPP's em projetos estratégicos de infraestrutura.

Nesse ambiente, **depende de pragmatismo do Governo** o sucesso de inúmeras licitações para concessões contempladas em projetos do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento - e do PNLI – Plano Nacional de Logística Integrada – visando modernizar e expandir a logística constituída de ferrovias, rodovias, portos, aeroportos, hidrovias, bem como a exploração de várias fontes de energia nas quais o País reúne vantagens competitivas, para elevar a produtividade total de fatores e diminuir o custo Brasil.

O Governo não tem necessidade de oferecer risco zero, na medida em que contar com a participação dos bancos oficiais, das empresas estatais, dos fundos de pensão, particularmente das próprias estatais, de investidores internacionais, e de empresas multinacionais que tomam a decisão de investir mesmo com menores taxas de retorno, como são os casos das empresas chinesas.

Excedentes financeiros nos mercados domésticos e internacionais; lucros crescentes de instituições financeiras e de empresas estatais e privadas, nacionais e estrangeiras; elevadas rentabilidades obtidas por fundos de investimentos e fundos de aposentadoria e maiores rendimentos financeiros obtidos pelas classes A, B, e parcela da C, nos últimos anos, as elevações constantes da poupança, podem ser capturados para estruturar fundos de investimentos em participações e para viabilizar lançamentos de títulos mobiliários (debêntures, ações resgatáveis, etc), de modo a dinamizar o

mercado de capitais e, ao mesmo tempo, minimizar aplicações financeiras especulativas.

Enquanto os bancos de fomento como o BNDES, o BDMG e outros dependem de recursos fiscais e/ou parafiscais como principais fontes de recursos, não têm departamento de tesouraria ou recursos em caixa e, por conseguinte, não captam recursos no mercado financeiro, exceto através de lançamento de títulos mobiliários (debêntures, bônus etc); o BB, assim como a CEF e os grandes conglomerados privados ou BUCS – Bancos Universais Contemporâneos - atua em diversos segmentos: banco comercial (captam recursos com compromissos de curto prazo, a exemplo de depósitos à vista, o que permite a criação de fundos rotativos para empréstimos–ponte para financiar pré-investimentos), financeira, leasing, capitalização, seguradora, administradora de planos de previdência complementar e de consórcios, financiamentos imobiliários, corretora e distribuidora de valores mobiliários, banco de investimentos e empresas de participações, em parceria com a PREVI, a PETROS, a VALIA, a FUNCEF e outros fundos de pensão, reúnem plenas condições para praticarem o percurso completo de circuitos financeiros. Quer dizer: o banco comercial do conglomerado está apto para a criação de *finance* ou fundos rotativos constituídos com depósitos a vista ou aplicações de curto prazo captados no mercado financeiro e, assim, efetivarem empréstimos fonte que garantem pré investimentos (despesas com projetos, encomendas de máquinas e equipamentos, etc). Através da mobilização de outros segmentos dos BUCS (administradoras de previdências complementares, seguradoras, fundos de investimentos de longo prazo, etc), podem criar *fundings* de longo prazo para substituir os empréstimos - ponte por títulos mobiliários. Em suma,

os conglomerados financeiros reúnem condições necessárias e suficientes para comprovar a abordagem *Keynesiana*: são os investimentos que criam emprego e aumentos de renda, que é distribuída entre consumo e poupança, proporcionando que os investimentos sejam realizados antes da formação de poupança, como preconizam os economistas ortodoxos.

Os BUCS poderão, portanto, reorientar e acelerar movimentos de mão dupla em pleno andamento no Brasil desde meados da década de 1980: os bancos procuram participar de empresas para centralizarem suas operações financeiras, enquanto as grandes empresas procuram criar seus próprios bancos para a obtenção ganhos financeiros e aumento de seus próprios lucros empresariais.(Medeiros<sup>1</sup>).

São concretas as oportunidades para o BB participar ativamente de investimentos em infraestrutura objetivando conquistar significativas fatias do mercado financeiro e estabelecer barreiras estratégicas aos seus concorrentes.

A criação do Banco do Brasil Participações S/A possibilitará ao BB constituir um dos mais importantes segmentos para participar de investimentos em infraestrutura previstos pelo PAC e PNLI (em rodovias, ferrovias, aeroportos, portos, hidrovias, exploração de fontes que envolvem a matriz energética do país, e em projetos prioritários contemplados pelos programas: Brasil Maior, Estratégia Nacional de Defesa e o INOVA que objetiva estimular o desenvolvimento tecnológico no Brasil.

---

<sup>1</sup>Prêmio IPEA - Caixa 2007. 1º Lugar. Concurso de Monografias. Categoria: Profissionais, no desenvolvimento do tema Sistema Financeiro e Desenvolvimento Econômico Brasileiro. "Os Bancos Universais Contemporâneos (BUCS) no Brasil – Motor de um Novo Ciclo de Desenvolvimento". Novembro de 2007.

O Banco do Brasil Participações –BBPAR- será estruturado através da fusão do BB-BI, da BB-DTVM, BB-Consórcios, da BB-Financeira, BB-Leasing, BB - Consórcios e também do BB-Crédito Imobiliário, porém, essas subsidiárias deverão continuar com funcionamento autônomo, cada uma das unidades citadas, em processo semelhante ao utilizado para a constituição do BB-Seguridade, recentemente efetivado com muito sucesso no mercado de capitais.

Para captar elevado montante de recursos, em torno de R\$15 bi a R\$20 bi, o BBPAR poderá lançar ações e, posteriormente, outros títulos mobiliários como debêntures por exemplo. No caso do lançamento de ações, o BB chamaria aumento(s) de capital para a BBPAR, mas renunciaria parcialmente aos direitos de subscrição por meio de leilão público, mas garantindo uma participação mínima de 51% do capital da BBPAR pós lançamento de ações.

Este mecanismo garantiria recursos para o próprio BB, e principalmente para o BBPAR participar de projetos de investimentos em infraestrutura selecionados pelo Banco, assegurando sua liderança durante o processo de licitações para concessões em rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, hidrovias e para a matriz energética constantes dos Planos Nacional de Energia – EPE -, de Logística Integrada – EPL - e do PAC, o que deverá resultar em vantagens competitivas para o BB efetivar importantes parcerias e conquistar maior participação em importantes fatias do mercado financeiro;

Em síntese, o BBPAR, em parceria com fundos de pensão, investidores institucionais nacionais e estrangeiros, empresas estatais privadas e até mesmo com os bancos privados, reunirá condições para liderar a estruturação sindicatos ou consórcios de bancos e deste modo, constituir SPE's –

Sociedades para Propósitos Específicos – para viabilizar a aceleração de prioridades do PAC, da END – Estratégia Nacional de Defesa -, do BRMAIOR, da UNASUL – União de Nações Sul-Americanas-, do adensamento e enobrecimento de cadeias intersetoriais envolvidas na exploração do pré-sal e de terras raras.

**Este texto para discussão aborda somente o caso do Banco do Brasil. Com certeza, tanto a Caixa Econômica Federal, quanto os demais conglomerados financeiros privados, podem adotar semelhante estratégia.**